CORREIO DO POVO

O 'Gauchão' das telas

Neste fim de semana, ocorre a Mostra Competitiva de Curtas Gaúchos do 52º Festival de Cinema de Gramado

Troca de saberes

Um relato de volta às aulas na Escola indígena Escola Estadual Nhamandu Nhemopuã, em Viamão

Ao som da guitarra

Kiko Loureiro realiza sua primeira turnê individual pelo Brasil e sobe ao palco do Opinião neste domingo

ANO 129
Nº 316
PORTO ALEGRE, DOMINGO
11/8/2024



RS, SC: 4,50 | POA: 4,00

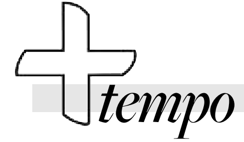
PEDRO PIEGAS

+DOMINGO

CINEMATECA PAULO AMORIM
ESPAÇO BANRISUL DE CINEMA
BILHETERIA

Retomada de olho no futuro

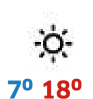
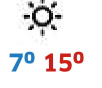
Salas dos cinemas de rua de Porto Alegre começam a reabrir após um período fechadas por causa das enchentes, no qual algumas foram diretamente atingidas pelas águas e outras serviram como ponto de apoio a pessoas afetadas



Domingo começa gelado

O sol novamente predomina neste domingo no Rio Grande do Sul sob um centro de alta pressão associado a uma massa de ar frio sobre o sul do Brasil. Haverá amplos períodos de céu claro. No decorrer do dia, nuvens ingressam a partir do sul gaúcho com um reforço de ar polar que tomará conta do Estado nesta segunda-feira. O domingo se inicia muito frio e com geada em diversas áreas do Estado. A tarde será amena a agradável. Volta a esfriar acentuadamente no entardecer e no começo da noite.

Previsão para Porto Alegre:

DOMINGO	SEGUNDA
 	 
7º 18º	7º 15º



GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br
Atendimento presencial:
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h
Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO


VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/PR
Digital (todos os dias)	R$48,00	R$ 48,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 71,00	R$ 78,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 94,00	R$ 103,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 109,00	R$ 119,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 4,00
Interior/RS e SC: R$ 4,50
Demais Estados: R$ 6,00 mais frete



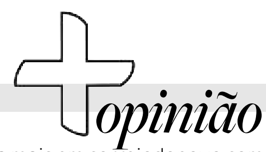
Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**



Foto: Camila Cunha | Texto: Paulo Mendes

À espera de um novo amanhã

À beira do caminho existe um homem que espera por um amanhã melhor. Na beira da rodovia, vive um homem debaixo de uma lona, com frio, molhado de chuva e já quase sem esperança de um porvir melhor. Você o enxerga? Lá está ele, ao lado de outros. Muitos não o veem, os que passam ao largo no conforto de seus automóveis, outros nas boleias de seus caminhões possantes, alguns que cruzam até com modernos tratores para fazer manifestações. O solitário homem está lá, cuidando de seus poucos objetos que conseguiu salvar da terrível enchente de maio. Hoje, Dia dos Pais, ele queria de presente um pouco de sua compaixão, de seu olhar amistoso, de sua solidariedade. Ao lado da nossa indiferença está em um homem que há três meses vive assim, sem casa, acampado à beira de um caminho que parece ninguém sabe aonde vai terminar. Lá está um homem, à espera de que as duas cadeiras vazias uma hora sejam ocupadas por alguém que saiba seu nome e sobrenome. Que o caminhão jogue luzes sobre a nossa percepção e que a partir de hoje nunca mais o esqueçamos. O homem pode ser nossa miséria ou nossa salvação.



Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**



Taline Oppitz



Enchente

Os candidatos já estão articulando suas estratégias para as campanhas à Prefeitura de Porto Alegre. O tema da enchente ocupa grande parte dos debates.



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista



Hiltor Mombach

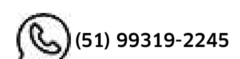
Fabuloso

O Juventude, neste momento, está simplesmente fabuloso. O clube teve três treinadores em sete meses e continua em alta. Isso tem nome: gestão.



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:

 @correio_dopovo  CorreioDoPovo  correiodopovo  correiodopovoplay  (51) 99319-2245  Correio do Povo

Escola indígena vive intercâmbio de saberes

O 9 de agosto assinala o Dia Internacional dos Povos Indígenas. A data destaca a importância histórica, o valor da diversidade cultural e o necessário apoio à luta por justiça e respeito. No RS, há 90 escolas indígenas em atividade

POR GABRIELA SARDI *

O sol tímido concorreu com a chuva que ia e vinha nesses primeiros dias de retomada letiva na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Nhamandu Nhemopuã, em Viamão. Em guarani-mbyá, o nome da instituição pública de ensino homenageia o astro. "Se não fosse o sol, não teria vida. Mesmo com chuva, quando ele não aparece, a luz permanece", diz o professor Irineu Gomes.

Localizada nas dependências da aldeia Tekoá Pindó Mirim, no distrito de Itapuã, a Nhamandu nasceu em 2011, mas só foi homologada oficialmente como escola estadual no final do ano seguinte. A ideia partiu de um dos fundadores da aldeia, Turíbio Gomes, pai do professor Irineu. Para concretizar o plano de ver seus jovens munidos do conhecimento dos "juruá" – pessoas não indígenas –, transformou a própria casa em sala de aula. E é um retrato do ancestral, pendurado na parede de uma das construções da escola, que abençoa os dias passados por ali. Apesar da retomada formal do ano escolar, para os guarani-mbyá o tempo não comporta interrupções. "A gente vai e volta, retoma e avança", explica a professora Adriana Marques, assinalando que "tudo é circular".

TEMPO VELHO SEMEIA O FUTURO

Com 12 turmas, entre Ensino Fundamental, Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a escola vive congregada à rotina da aldeia. Com a proximidade do fim do "ara ymã", o "tempo velho", chega a época de plantio. A aprendizagem, por esses dias, se dá nas roças que cada uma das 25 famílias mantém ao lado de casa. Na mesma terra que outrora abrigava um extenso eucaliptal – que abastecia de madeira o Hospital Colônia Itapuã, inaugurado nos anos 1940, como parte da política de isolamento dos portadores de hanseníase –, os indígenas cultivam melancia, aipim, batata doce, feijão e outros gêneros. Conforme o diretor da Nhamandu, Leandro Subtil Moura, semeiam tudo o que vingar e servir para nutrir o corpo. Já mais afastado da escola, em área de mata fechada, há outra diversidade de plantas, as de nutrir o espírito. E também existem as que fazem mal e dessas as crianças são ensinadas a manter distância. Leandro revela que já sarou suas dores com preparos medicinais dos indígenas. "Mas se perguntar o que é, eles não contam. É conhecimento ancestral que precisa ser resguardado", confidencia.

Em sala de aula, os alunos vivem em constante intercâmbio cultural. Professores indígenas e não indígenas se unem, em diálogo permanente, para proteger a cultura guarani-mbyá. E, nessa empreitada, a ordem dos fatores faz diferença. As crianças primeiro conhecem a história dos "nhanderu", os deuses da cultura guarani, para depois ter notícia do Big Bang, ou de como os "juruá" explicam o surgimento do Sistema Solar.

Na alfabetização, os alunos são primeiro habituados com a grafia da Língua Portuguesa, para depois aprender a ler na língua materna, essencialmente oral. Nessa interação idiomática, projetos, como o de elaboração de histórias em quadrinhos bilíngue ou o que envolve a troca de cartas com estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Pacífico, também em Itapuã, surgem para agregar.

O professor Irineu Gomes, responsável pela alfabetização em guarani-mbyá, encara o trabalho pedagógico como uma "construção". Ele ressalta: "Estar à frente das crianças da tua comunidade é uma grande responsabilidade. Elas esperam que a gente mostre um caminho. Estamos projetando o futuro deles". Ana Gabriela, filha de Irineu e aluna da escola, aos 8 anos já projeta como será esse tempo vindouro. "Quero ser enfermeira, para dar 'kutu' [injeção] nos outros", confessa, rindo.

RICARDO GIUSTI



Aluna Suele Alves Campos, de 12 anos, no 6º ano, conta que gosta de estudar a Língua Portuguesa.

Indígenas

No Mundo

■ O 9 de agosto marca o Dia Internacional dos Povos Indígenas. A data, instituída em 1995 pela Organização das Nações Unidas (ONU), visa reconhecer a importância histórica e destacar a diversidade cultural desses povos no mundo, que devem ser apoiados em sua luta por valorização social, respeito e justiça.

■ É mais uma oportunidade para refletir sobre os desafios enfrentados pelos indígenas, ratificar o compromisso com seus direitos e com a preservação de suas culturas, além de reafirmar a necessidade de garantia e de cuidado com o meio natural.

No Brasil e no RS

■ Os povos indígenas estão, a duras penas, conquistando seu espaço também no Ensino Superior. Recentemente, no final de abril deste ano, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), em Porto Alegre, anunciou duas novas nomeações ao quadro docente: Bruno Kaingang e Rosani de Fatíma Fernandes, primeiros professores indígenas da história da instituição. Ambos irão lecionar na Faculdade de Educação (Faced).

■ Já no Ministério da Educação (MEC), está sendo estudada a criação da 1ª universidade indígena do país, demanda antiga dos povos originários.

*** Sob supervisão de Maria José Vasconcelos**

Após longa pausa, a volta dos cinemas de rua

Em Porto Alegre, tradicionais salas de cinema precisaram paralisar suas atividades devido à catástrofe climática que atingiu o Estado no mês de maio. Depois que a água baixou, os espaços buscam uma retomada

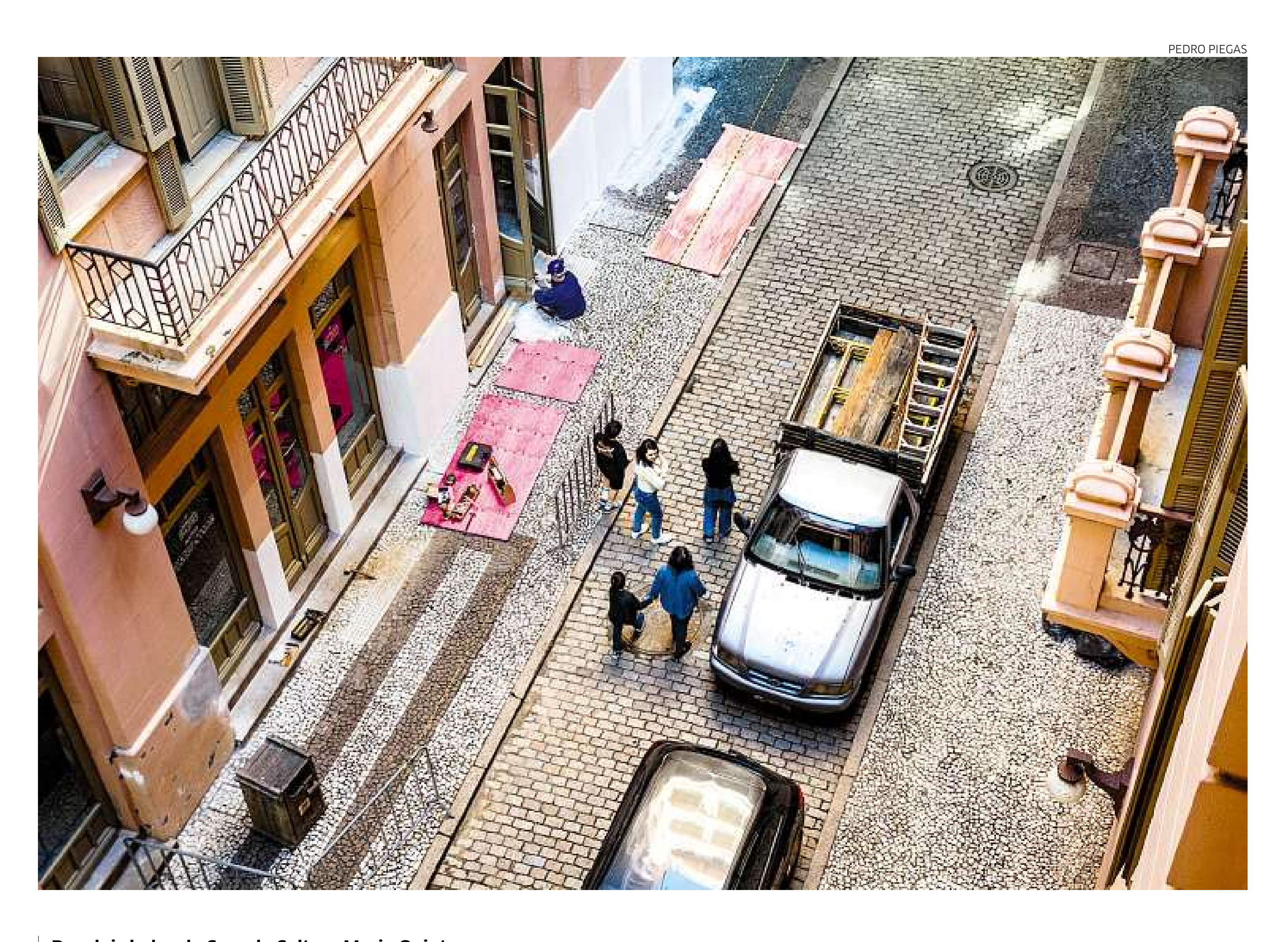
POR LETICIA PASUCH E MANU COUTO*

O setor cultural é o primeiro a parar e o último a recomeçar. Essa frase foi muito ouvida na pandemia de Covid-19 e, agora, enquanto o setor ainda se recuperava dos prejuízos, a fala novamente faz sentido devido aos impactos causados pelas enchentes que castigaram o Rio Grande do Sul em maio. Com os cinemas de rua de Porto Alegre não foi diferente. Alguns foram diretamente afetados, outros realizaram ações solidárias, como organizar sessões de cinema em abrigos e ser ponto de doações e cozinha solidária. Agora, o momento é de retomada.

DEPOIS DA ÁGUA, UM RECOMEÇO

A Cinemateca Paulo Amorim foi o último cinema a reabrir, na quinta-feira, dia 8. Localizada no térreo da Casa de Cultura Mario Quintana, ela ficou totalmente inundada, com prejuízos nas suas três salas: a Paulo Amorim, a Eduardo Hirtz e a Norberto Lubisco. O espaço, que havia sido reformado em 2019, teve poltronas e carpetes totalmente atingidos e descartados, com prejuízo também nos aparelhos de ar-condicionado. “Não tinha como entrar, não tinha como usar, não tinha como fazer programação”, relata Mônica Kanitz, diretora e programadora da Cinemateca.

PEDRO PIEGAS



Dos dois lados da Casa de Cultura Mario Quintana, as salas de cinema foram tomadas pela água. A Eduardo Hirtz foi a primeira a reabrir

O cinema possui salas dos dois lados da Casa de Cultura: de um, está a Eduardo Hirtz, primeira a ser reaberta. Do outro, estão a Paulo Amorim e a Norberto Lubisco, ainda com problemas elétricos e, portanto, fechadas. Os sistemas de projeção e sonorização felizmente não foram afetados, pois ficam no segundo andar do prédio.

Na tarde de 2 de maio, quinta-feira, a programação da Cinemateca foi encerrada após os alertas de forte chuva. Um aviso colado na porta de entrada anunciava que, devido aos eventos climáticos, a Cinemateca não abriria no dia 3, sexta-feira. Na tarde de sábado, dia 4, a água começou a chegar ao térreo da Casa de Cultura. Mônica, assim como muitas pessoas, pensou que custaria a atingir o espaço. Mas, em questão de um dia, já não era mais possível entrar no prédio sem botas de borracha.

Apenas a partir do dia 18 de maio, após o recuo da água em partes do Centro Histórico, foi possível acessar a Travessa dos Cataventos e adentrar a Cinemateca. Mas o cenário não era mais o mesmo: o conhecido cor-de-rosa da Casa de Cultura foi tomado por lama e lodo. Os carpetes estavam encharcados; as poltronas, molhadas e repletas de mofo; os palcos e estofados das paredes completamente afetados. Os cerca de 270 assentos que completam as três salas da Cinemateca foram descartados. Por um tempo, foi possível vê-los empilhados na Travessa dos Cataventos. Tudo que estava encharcado foi para o lixo.

Após um período de avaliação de danos, iniciou-se a limpeza, ainda em maio. No início de junho, a Casa de Cultura Mario Quintana foi contemplada por auxílio do Banrisul, por meio do governo do Estado, aos órgãos culturais do Centro Histórico atingidos pela enchente. Mônica lembra que o auxílio foi essencial para a reconstrução da Cinemateca. No final do mês, tapumes preencheram o espaço para as obras, que ainda estão sendo finalizadas.

Enquanto a Cinemateca esteve fechada, o Goethe-Institut Brasilien, instituto cultural localizado no bairro Moinhos de Vento, disponibilizou seu auditório para exibições semanais de filmes propostos pela curadoria da Cinemateca. A primeira produção foi o documentário “Veríssimo”, um dos filmes que entraria nas estreias quando o cinema fechou as portas. “A gente ficou esse tempo todo sem programação, meio de mãos atadas, pensando ‘o que vai se fazer’. O coordenador de programação do instituto entrou em contato comigo e me perguntou: ‘Posso te ajudar de alguma forma?’. Eu disse que gostaria de poder fazer algumas sessões de cinema. Ele respondeu: ‘Então vem’”, relata Mônica. O diretor do instituto, Stephan Hoffmann, declarou a parceria como ato de solidariedade cultural após as enchentes.

Mônica lembra que o Goethe Institut sempre foi um parceiro importante da Cinemateca e que a ideia é que a programação e a parceria seja mantida mesmo após a retomada do cinema. A diretora ressalta a importância do carinho que recebeu durante o período no qual as portas da Paulo Amorim estiveram fechadas. “Foi incrível, muita gente mandando mensagem, querendo saber quando é que volta. Muita gente querendo ajudar mesmo, querendo contribuir de alguma forma, e aí eu falava: ‘olha, a gente quer o retorno de vocês para sala.’”

Reconhecida por abrigar o nicho dos filmes independentes e priorizar filmografias alternativas e autorais, ao contrário do cinema comercial, e que não está no “lugar comum dos filmes norte-americanos”, nas palavras de Mônica, o fechamento temporário da Cinemateca foi um vazio para o público no período de paralisação. “As pessoas vêm para cá e sabem o que vai ter e a gente sempre tem muito filme em cartaz. As pessoas esperam isso, procuram isso, e certamente estão sentindo falta, porque hoje tu olhas as salas de cinema do shopping e passam todas a mesma coisa. Aqui é sempre uma alternativa.” A expectativa é que, com a reabertura, as salas voltem a serem lotadas pelo público. Agora, com a Eduardo Hirtz aberta, o plano é que a retomada aconteça em breve do outro lado da Casa, com as salas Paulo Amorim e Norberto Lubisco.

A primeira semana de reabertura está com seis filmes em exibição. Destes, três entrariam em cartaz quando a enchente começou: “Plano 75”, “Clube Zero” e “Veríssimo”. Além destes, “Estranho Caminho”, “Estômago” e “Testamento” se juntam à programação. Para Mônica, a reabertura da Cinemateca é um alívio. “É uma alegria muito grande porque está sendo mais rápido do que eu esperava. É uma força-tarefa incrível. Já está aberto o térreo, a livraria, então tem um sentimento geral de ‘que bom que a gente vai poder recomeçar, retomar as atividades’.” A diretora acrescenta a animação para pensar em programação de novo, essa que já tem a promessa de ser intensa para o segundo semestre. “Nesse momento, tu perceBes a importância do espaço de cinema como o da Casa de Cultura, porque as pessoas estão querendo voltar”.

*Sob supervisão de Luiz Gonzaga Lopes

BRUNA FRAGA / DIVULGAÇÃO / CP



O Departamento de Difusão Cultural da Ufrgs organizou sessões de cinema no abrigo da Esefid durante as enchentes

Sentido comunitário despertado

A Cinemateca Capitólio, espaço inaugurado em 2015 que rapidamente ganhou o coração dos cinéfilos porto-alegrenses, foi o primeiro cinema de rua da cidade a reabrir após as enchentes de maio. Durante a emergência, foi ponto de coleta de cestas básicas para profissionais da cultura, além de realizar atos de ajuda como disponibilizar tomadas para carregar celulares e outros aparelhos eletrônicos de vizinhos. Embora não tenha sido afetada diretamente pela catástrofe, seria impossível voltar como se nada tivesse acontecido, argumenta o programador Leonardo Bomfim.

Para a reabertura no final de maio, a Capitólio apresentou a mostra "Ao Sentindo Comunitário", um panorama de filmes que retratam a vivência em comunidade em diferentes épocas e realidades. Durante a programação, toda a renda das sessões foi destinada ao projeto Futuro Audiovisual RS, fundo voltado aos profissionais do audiovisual impactados pela enchente.

"Legal voltar dessa maneira, não fingindo que está tudo normal, 'venham ao cinema'. Essa ideia veio justamente para que esse retorno ao cinema, de alguma maneira, proporcionasse uma reflexão sobre o momento que a gente estava vivendo", fala Bomfim. A mostra foi inspirada na experiência do trabalho voluntário durante o período da enchente, em especial no CineVida, projeto solidário no qual a equipe da Cinemateca Capitólio participou.

Como parte da recreação do abrigo no Centro Vida, foram organizadas sessões de cinema diárias para as crianças e adolescentes que estavam ali. Foi uma iniciativa de Daniela Mazzilli, diretora da Cinemateca, e de Maria Angélica Santos, a então coordenadora do Programa de Alfabetização Audiovisual. Logo criou-se uma grande rede de voluntários, de funcionários a frequentadores da Capitólio, que doaram equipamentos, DVDs, tempo e dedicação para levar cinema às vítimas.

O projeto chegou a realizar três sessões por dia, em uma intensa convivência que incluía dias extremamente caóticos a experiências mágicas para os pequenos. "Aos poucos, notamos que alguns e algumas tinham mais prazer em ver filmes do que outras. Claramente dava para ver que algumas crianças, se vivessem em contexto com sala de cinema, com opções, poderiam ser supercinéfilas, superapaixonadas por cinema", comenta Bomfim.

O cinema durou até o fim do abrigo no Centro Vida. Há, contudo, planos de continuar o projeto através do Programa de Alfabetização Visual, mapeando escolas que podem receber cineclubes, além de outras atividades, ao mesmo tempo em que realiza sessões de cinema no Centro Humanitário de Acolhimento Vida, moradias temporárias construídas pelo governo do RS para abrigar pessoas que perderam suas casas durante a enchente.

Cinema para ajudar a sonhar

Ainda que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) tenha suspendido suas atividades durante a enchente, a Sala Redenção, o cinema universitário, não parou. Diante da criação de um abrigo na Esefid (Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Ufrgs), a equipe do cinema se mobilizou para levar sessões aos abrigados. O Departamento de Difusão Cultural da universidade, do qual o projeto faz parte, também organizou rodas de música e eventos temáticos de São João no abrigo.

Voltados ao público infantojuvenil, os filmes eram pensados para contemplar tanto crianças quanto adolescentes. As sessões aconteciam todas as quartas-feiras, com direito à pipoca e colo para os pequenos. "Um momento de sair daquela realidade que você está vivendo para poder pensar em outra coisa, se distrair, ver outros personagens e outros mundos na tela. Um forma de distrair, alegrar, divertir, poder sonhar", lembra a bolsista Larissa Lunge.

"A importância, vejo assim, é para marcar presença enquanto sala e também fazer nossa parte nesse momento difícil. Isso, por si só, já justifica uma ação. E acho que o objetivo foi alcançado", completa o coordenador Edgar Heldwein. A ação se manteve enquanto o abrigo funcionou, até o retorno às aulas na universidade, no dia 1° de julho. No dia 7 de julho, as portas da Sala Redenção reabriram com a mostra "A Imagem no Espaço", trazendo programação que propõe reflexões sobre o espaço da cidade e exibindo obras filmadas em diferentes locais do Brasil, como Porto Alegre, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Prevista para o início de maio, a mostra durou apenas um dia, sendo interrompida devido à enchente. Mas a equipe considerou que a temática tornou-se ainda mais relevante após os acontecimentos e a retomou, adicionando sessão de encerramento com o documentário "O flagelo da enchente assola Porto Alegre", filme recentemente restaurado pela Cinemateca Brasileira.

AMANDA ZULKE / SINDBANCÁRIOS / DIVULGAÇÃO / CP



O Sindibancários forneceu café da manhã, lanches, almoço e janta em sua sede, onde fica o cinema, para pessoas afetadas pela enchente

Espaço virou ponto de ações de solidariedade no Centro

O CineBancários, localizado na sede do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região, na rua General Câmara, no Centro da Capital, retomou a programação no dia 18 de julho com os filmes "Greice", "Lo que Queda en El Camino" e "Toda Noite Estarei Lá". Embora não tenha sido tomado pelas águas, permaneceu cerca de três semanas sem luz e água, conta a gestora Bia Barcellos. Porém, nada impediu que fosse formada uma força-tarefa de servidores do sindicato e voluntários: o prédio foi ponto de doações, cozinha solidária e até abrigo para pessoas afetadas pela enchente. A iniciativa começou no dia 4 de maio e auxiliou desabrigados e pessoas em situação de rua. O sindicato fornecia café da manhã, dois lanches, almoço e janta. Cerca de 30 voluntários somaram-se à equipe de técnicos e servidores, que chegaram a trabalhar mais de 10 horas por dia para atender à população necessitada. "Havia muita gente com feridas expostas e a gente ajudava, a gente comprava até remédio para HIV", conta Sandro Rodrigues, dirigente sindical do Sindicato dos Bancários.

O saguão encontrava-se intransitável, tamanha a quantidade de roupas para doações. As equipes, também da Federação dos Bancários, realizaram a triagem de itens de todos os gêneros e tamanhos. Na cozinha solidária, os próprios servidores e voluntários preparavam as refeições com mantimentos doados. O sindicato também atuou com a campanha "Solidariedade em Dobro", em que, a cada real doado para a instituição, o dobro era depositado para as ações, explica Sandro. Ele reforça, também, o auxílio que recebeu do governo federal com insumos e gás, além do apoio do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST).

Conhecida por estimular o cinema nacional e latino-americano a preço acessível, a programação do Cinebancários também fez falta para os cinéfilos que frequentavam o espaço, lembra Bia. A última exibição aconteceu no dia 1º de maio e as conversas sobre reabertura começaram no final de junho, momento em que as ações de entregas de marmitas também estavam cessando. A retomada precisou ser avaliada, visto que o espaço teve técnicos e servidores moradores de Canoas e São Leopoldo atingidos pela enchente. Mas Bia e os demais servidores estão com grandes expectativas para o retorno do público. "A gente está investindo bastante nesse recomeço, tanto nesse subsídio como na volta da equipe. E é um projeto potente. A gente precisa que as pessoas também ajudem", ressalta.

De portas fechadas

Menos de um ano após sua reabertura, o Cine Victória, na avenida Borges de Medeiros, fechou as portas, no dia 19 de junho. Originalmente inaugurado em 1940, com o nome de Cine Teatro Vera Cruz, o empreendimento estava no comando da rede Cult Cinemas desde julho de 2023. Cris Brandolt, gestora do cinema, esclarece que o motivo foram os prejuízos financeiros. O cinema teria encerrado suas atividades mesmo que não houvesse a enchente. "Foi uma coincidência que bateu bem no momento em que a gente estava se planejando para fechar." Mas ela adverte que a catástrofe climática foi uma importante agravante. "Primeiro, porque 30 dias fechado, que é o tempo que o cinema teria ficado, é muito tempo; segundo, que o centro ficou muito desgastado no pós-enchente."

Ela ainda acredita que fatores como segurança e limpeza do centro de Porto Alegre afastaram o público da região. Soma-se a isso o baixo valor do ingresso e a baixa demanda, fazendo com que os prejuízos financeiros nunca melhorassem. O cinema, conhecido por oferecer ingressos baratos para produções *mainstreams*, tinha um público fiel, mas insuficiente. "Foi um público muito presente, muito grato, pessoal gostava muito de estar ali, mas também eram pessoas que tinham uma memória afetiva com relação ao cinema. Públicos novos foi mais difícil a gente conquistar", diz Cris.

A gestora afirma não se arrepender de ter aberto o cinema. "Por incrível que pareça, foi uma experiência tão enriquecedora para mim e minha sócia, em conhecimento de aprendizado, de contato. Tudo ali foi tão incrível que a gente não se arrepende. A gente faria tudo de novo", diz, acrescentando que gostaria de, futuramente, voltar a investir em projetos em Porto Alegre.

O 'Gauchão' do cinema

Neste primeiro final de semana do 52º Festival de Cinema de Gramado, ocorre a Mostra Competitiva de Curtas Gaúchos

POR ADRIANA ANDROVANDI

Nesta 52ª edição do Festival de Cinema de Gramado, a Mostra Gaúcha de Curtas - Prêmio Assembleia Legislativa conta com 16 concorrentes. Esta competição, que integra a programação do evento, que ocorre de 9 a 17 de agosto, sempre está marcada para o primeiro final de semana do festival, com exibições no sábado e domingo à tarde no Palácio dos Festivais (avenida Borges de Medeiros, 2697).

Se para as sessões noturnas de longas, é preciso comprar ingresso, para entrar na Mostra do Curtas a entrada é gratuita. Nesta edição, as exibições desta categoria acontecem no sábado e no domingo, às 13h. Após as sessões no cinema, serão realizados debates com os cineastas, às 16h, na Sociedade de Recreio Gramadense.

Os vencedores desta categoria são conhecidos neste domingo à noite. Para representar a presidência da Assembleia Legislativa, estará presente o deputado estadual Issur Koch.

O público em geral precisa comprar ingresso para o bloco noturno deste domingo. Somente as equipes dos cineastas credenciadas terão acesso gratuito para cerimônia. A premiação será, também, transmitida para o público que estará em frente ao cinema por um telão instalado na fachada.

Esta é a 21ª edição do prêmio, que incentiva a produção gaúcha de cinema, contempla 11 categorias com troféus e valores em dinheiro. Ao longo dos anos, esta mostra ganhou o apelido de "Gauchão" por ser um espaço específico para os curtas realizados no Estado.

A comissão de seleção dos competidores foi formada por Diego Tafarel, Ellen Corrêa, Mariana Muller, Melina Guterre e Roberto Ribeiro Miranda Cotta. Além dos troféus atribuídos aos filmes do Prêmio Assembleia Legislativa de Cinema - Mostra de Curtas, também será entregue, no domingo à noite, o Troféu Sirmar Antunes, realizado desde 2023. Concedido pela primeira vez para Vera Lopes, neste ano a honraria vai para Álvaro RosaCosta.

EDISON VARA / AGÊNCIA PRESSPHOTO / DIVULGAÇÃO / CP



Com previsão de dias muito frios em Gramado, o Palácio dos Festivais concentra as atenções durante o Festival de Cinema

Concorrentes da Mostra Gaúcha de Curtas

- **"A um gole da eternidade"**, de Camila de Moraes e Paulo Ricardo de Moraes (NH)
- **"Natal"**, de Alan Orlando (Santa Maria)
- **"Pastrana"**, de Melissa Brogni e Gabriel Motta (NH)
- **"Cassino"**, de Gianluca Cozza (Rio Grande)
- **"Zagêro"**, de Victor Di Marco e Márcio Picoli (Bagé e Porto Alegre)
- **"Janeiro"**, de Boca Migotto (Porto Alegre)
- **"Correnteza"**, de Diego Müller e Pablo Müller (POA)
- **"Não tem mar nessa cidade"**, de Manu Zilveti (Pelotas)
- **"Chibo"**, de Gabriela Poester e Henrique Lahude (Tiradentes do Sul)
- **"Flor"**, de Joana Bernardes (Esteio)
- **"Viagem para salvador"**, de João Pedro Fiuza (São Leopoldo e Porto Alegre)
- **"Posso contar nos dedos"**, de Victória Kaminski (Pelotas)
- **"Entrega"**, de Luiz Azambuja e Pedro Presser (POA)
- **"Noz pecã"**, de Aline Gutierres (Itaqui e Porto Alegre)
- **"Está tudo bem"**, de Rodrigo Herzog (Porto Alegre)
- **"Envergo mas não quebro"**, de Tatiana Sager (POA)



Luiz Gonzaga Lopes
@luizgonzagalopes_

As gerações da Terra Gaúcha

Novamente o fotógrafo Eurico Salis mergulha no universo humano e apresenta um recorte expressivo da vida no campo. Em "Terra Gaúcha – Gerações", com lançamento no dia 3 de setembro, 19h, no Multipalco do Theatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/nº), o artista foca na documentação de tradições familiares, mostrando costumes, hábitos, apostando na simplicidade como uma linha invisível que une os seus últimos trabalhos, retratos da cidade, do campo ou da natureza. No projeto com 180 páginas e 152 fotografias acompanhadas por textos bilíngues (português/inglês), assinados por Anilson Costa, Eurico traz a identidade cultural do povo gaúcho em imagens de famílias em residências rurais e em locais de trabalho. A hereditariedade e os elos que unem as gerações são o fundamento do trabalho do fotógrafo, que começou antes da enchente de maio de 2024. Ele visitou 41 famílias para retratar suas rotinas, cotidiano, as heranças passadas de mão em mão. Muitas famílias foram atingidas pela enchente e este livro se soma à comoção e resistência da retomada no RS, tornando-se projeto aliado e solidário. A mostra das fotografia abre no dia 3, às 19h, e permanece até 17 de setembro, no Foyer do Multipalco. Parte das imagens comporá mostra digital no YouTube. Haverá palestra do autor no dia 4, às 14h30min, no Multipalco.

EURICO SALIS / DIVULGAÇÃO / CP



Livro tem 180 páginas, contendo 152 fotografias, acompanhadas de textos bilíngues (português/inglês) assinados por Anilson Costa

Livro sobre Tamoyo

O Tamoyo, um dos antigos e tradicionais clubes do futebol amador no RS, fundado em Viamão em 7 de setembro de 1944, tem a história retratada e ilustrada em livro de 200 páginas, que será lançado no próprio 7 de setembro, na sede do clube, no Estádio Edgar Leitão Teixeira. Haverá também uma feijoada no dia 8, no mesmo local. O livro é resultado de cinco anos de pesquisa de dois professores apaixonados pelo Tamoyo: Bira Mros e Juarez Godoy, tendo como editor o historiador Vítor Ortiz, em parceria entre Libretos Editora e Voz Cultural. A publicação em capa dura tem design gráfico e edição de arte de Clô Barcellos. O livro está em pré-venda nos perfis do Instagram @livrotamoyoviamao e @libretoseditora; Facebook.com/libretoseditora; e-mail admin@vozcultural.com ou whats (51) 8618.0174.

+ roteiro de domingo

TRAVIS SHINN / DIVULGAÇÃO / CPTRAVIS SHINN / DIVULGAÇÃO / CP



Um ás da guitarra neste domingo no Opinião

Reconhecido pelas suas passagens pelo Angra e, mais recentemente, pelo Megadeth, Kiko Loureiro vai realizar a sua primeira turnê individual pelo Brasil, no segundo semestre de 2024. O guitarrista, que tem uma carreira solo conceituada e uma trajetória que já soma 35 anos no mundo da música, subirá ao palco do Opinião (rua José do Patrocínio, 834), neste domingo, 11, às 20h.

Acompanhado de banda completa, com o vocalista Alírio Netto (ex-Shaman), o baixista Felipe Andreoli e o baterista Bruno Valverde (ambos do Angra), Kiko irá passar boa parte da sua carreira a limpo. De clássicos do Angra a composições que coescreveu com Dave Mustaine nos dos dois últimos discos do Megadeth, o guitarrista incluirá no repertório faixas da sua empreitada solo e surpresas, como releituras de artistas que influenciaram a sua forma de compor e de tocar. “A expectativa é altíssima, estou supercontente em fazer uma turnê como aquelas que fiz anteriormente, em casas renomadas”, conta Kiko. A casa abre às 18h30min. Os ingressos para a apresentação de Kiko são vendidos na Sympla.

JU MIRANDA PRODUÇÕES / DIVULGAÇÃO / CP



Comédia

O comediante curitibano Afonso Padilha se apresenta no Auditório Araújo Vianna (av. Osvaldo Aranha, 685), neste domingo, às 20h. Ele começou no Stand Up Comedy no fim de 2009. Em 2011 entrou como convidado fixo do grupo Santa Comédia. Começou a viajar pelo Brasil participando do circuito humorístico. O artista apresenta agora seu show solo, “Ninguém se importa”, onde fala sobre o fim do mundo, amigos virando adultos e tendo filhos e seus anseios, sempre com muito bom humor. Classificação: 16 anos.

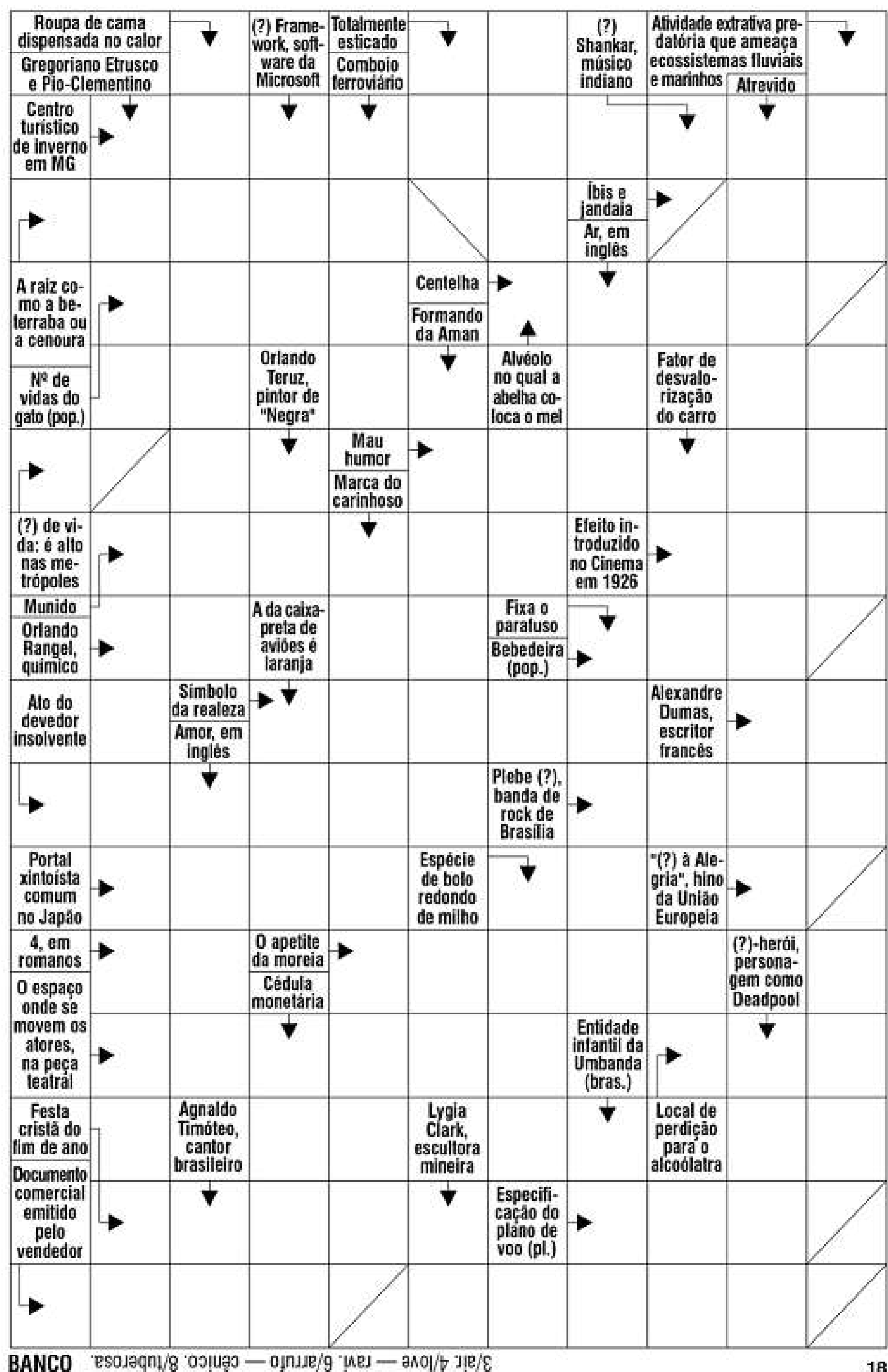
CARLOS EDLER / DIVULGAÇÃO / CP



Fantasmas para os pais

Neste domingo, 11, 18h, na Zona Cultural (Alberto Bins, 900), será realizado o Especial Acústico do espetáculo “Fantasmagórico”. Com roteiro e canções de Antônio Carlos Falcão, o especial é atração para a família inteira. Dirigida por Carlos Ramiro Fensterseifer e inspirada no livro “O nome da fera”, de Celso Gutfreind, a produção contagia pais e filhos. A ação se passa em porão assombrado, onde rola um show para homenagear o Bicho Papão. O evento é organizado por uma banda liderada pelo cantor Fantaslino (Antônio Carlos Falcão).

+ palavras cruzadas



SOLUÇÃO DE SÁBADO

TELEVISÃO DE DOMINGO

2 | RECORD RS
06h00 - Programa do Templo
07h00 - Santo Culto
08h30 - IURD
09h00 - Trilegal Tchê
10h00 - Trilegal
11h00 - Todo Mundo Odeia o Chris
13h30 - Cine Maior
15h30 - Hora do Faro
18h00 - Canta Comigo
19h30 - Domingo Espetacular
23h00 - Câmera Record

18 | RECORD NEWS
05h30 - Hora News
06h30 - Nosso Tempo
07h00 - Brasil Caminhoneiro
07h30 - Hora News
08h00 - Agro Record News
09h00 - Estado de Excelência
09h30 - Agro, Saúde e Cooperação
10h00 - Momento Moto
10h30 - Hora News - Edição Domingo
12h30 - Câmera Record News
13h30 - Hora News
14h00 - Câmera Record
15h00 - Hora News
15h30 - Repórter Record Investigação
16h30 - Ressoar
17h30 - Record News Investigação
18h20 - Record News Séries
19h00 - Soltando os Bichos
19h30 - Aldeia News
20h30 - Record News Repórter
21h30 - Câmera Record
22h30 - Domingo Espetacular

4 | PAMPA
07h00 - Pampa Show
09h00 - Programa Religioso
10h00 - Tri Legal
11h00 - Pampa Show
16h00 - A Hora do Zap
17h00 - Geral do Povo - Ao Vivo
20h15 - João Kleber Show
23h00 - Pampa Show
23h30 - Mega Senha - Reprise

5 | SBT
06h00 - SBT News na TV
07h00 - Pé na Estrada
07h30 - SBT Agro
08h00 - SBT Sports
09h00 - Notícias Impressionantes
09h20 - Anonymus Gourme
09h45 - Na Beira do Fogo El Topador
10h15 - Masbah!
11h00 - Sorteio da Tele Sena
11h15 - Domingo Legal
18h15 - Roda a Roda
19h00 - Programa Silvio Santos

7 | TVE
06h00 - Retratos da Fé
06h30 - Universidades na TVE
07h00 - Cantos do Sul da Terra
08h00 - Rio Grande Rural
09h00 - Agronacional
10h00 - Canto e Sabor do Brasil
11h00 - Tempo da Terra
11h30 - Na Raiz dos Festegos
12h00 - Mashup à Brasileira
12h30 - 13 Canções para Entender o Samba
13h00 - Samba na Gamboa
14h00 - Sessão de Cinema
17h30 - Brasil Visto de Cima
18h00 - Brasileirão Série B CRB (AL) X Novorizontino (SP)
20h30 - Festival de Gramado
22h30 - Cantos do Sul da Terra
23h30 - Especial 50 Anos TVE

10 | BAND
06h00 - Band Kids Os Chocolix
07h00 - Entre Amigos
08h00 - Band Motores
08h30 - Boca no Trombone
09h00 - Trilegal Tchê
10h00 - Alma: Futebol Brasileiro
10h30 - Viva Sorte
12h00 - Show do Esporte
15h45 - Futebol Coritiba x Ponte Preta
18h00 - Apito Final
20h00 - Perrengue na Band
22h00 - Os Paralamas do Sucesso
23h30 - Canal Livre

12 | RBS
06h20 - Galpão Crioulo
06h50 - Globo Rural
08h00 - Olimpíadas de Paris 2024
10h45 - Esporte Espetacular
11h30 - Esporte Espetacular
12h30 - Temperatura Máxima
14h30 - Olimpíadas de Paris 2024
18h10 - Domingão Com Huck
20h30 - Fantástico
23h35 - Domingo Maior - Django Livre



correio do povo rural
rural@correiodopovo.com.br
Ano:41 Número: 2.140

A dívida que se converteu em revolta

Acúmulo de frustrações nas safras dos últimos anos e dificuldades em obter ajuda para enfrentar as perdas da enchente ocorrida em maio no Rio Grande do Sul geraram a reação dos produtores e um protesto sem precedentes

ITAMAR PELIZZARO

Uma sucessão de adversidades criou a espiral de endividamento que tem atormentado os agricultores gaúchos e despertou a revolta do campo gaúcho, que se configurou no tratoraço realizado esta semana em Porto Alegre. A marcha agrícola em dezenas de municípios brada por ajuda ante a insustentabilidade financeira das propriedades rurais e a ameaça à semeadura da próxima safra. O governo federal corre contra o tempo, tentando equilibrar apoio ao setor e as dificuldades fiscais que já promovem o congelamento de R$ 15 bilhões no orçamento da União.

Na semana passada, o governo federal publicou a Medida Provisória Nº 1.247, com descontos para liquidação ou renegociação de parcelas de crédito rural. A MP foi considerada insuficiente para atender aos anseios do setor rural, que ficou à espera da publicação de decreto que regulamentasse e clareasse pontos da MP. O decreto que deveria regulamentar a medida e que ampliaria a moratória de parcelas de operações de crédito com instituições financeiras, resolveria um terço do problema, mas não foi publicado até o fechamento desta edição. Há uma fila de credores composta por cooperativas e revendas, com parcelas semelhantes de valores a receber.

A insustentabilidade econômica do campo nos dias atuais remete aos anos 90, quando o endividamento que estrangulou produtores rurais só foi equacionado após um longo processo de negociação que culminou com a edição de lei federal, dando início à chamada securitização das dívidas. Na época, a medida salvou agentes financeiros de calote e deu fôlego aos produtores rurais para continuar plantando e colhendo. Diante a da crise atual, a Federação da Agricultura no Rio Grande do Sul (Farsul) tem reivindicado a prorrogação das dívidas por 15 anos, com dois anos de carência e 3% de juro.

O presidente da entidade, Gedeão Pereira, diz que a securitização foi "espetacular" para a agricultura brasileira. "Naquela época, o Brasil produzia 80 milhões de toneladas de grãos. Quando veio a securitização o Brasil disparou e deu no que deu e o país se candidata a ser umas das maiores agriculturas do mundo", disse em ato do movimento SOS Agro RS. A securitização melhoraria a capacidade de pagamento do produtor rural, que poderia buscar recursos para quitar dívidas e abrir novamente o crédito, multiplicando sua capacidade de pagamento.

Na safra 2023/2024, a produção brasileira de grãos deverá atingir cerca de 300 milhões de toneladas, de acordo com levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Nesta temporada, a maior parte das lavouras de verão do Rio Grande do Sul foram colhidas antes do dilúvio de maio. O agro gaúcho já vinha de uma situação difícil, com regiões castigadas por três estiagens. Na safra 2022/2023, a conjuntura foi nefasta para o Estado: plantou-se com os custos mais elevados da história, houve quebra por estiagem e os preços caíram.

O saldo negativo de anos anteriores, conjugado com a desgraça das enchentes deste ano e a falta de uma solução definitiva por parte da União universalizaram o problema. "O endividamento é de todos", resume Pereira. O perfil do endividamento é compartilhado quase que igualmente pelos credores – ao redor de 30% para o setor financeiro, 30% para cooperativas de grãos e 30% com revendas. No ano passado, o BNDES disponibilizou linhas de crédito de cerca de R$ 3 bilhões para as cooperativas que financiaram associados e não receberam, mas poucas acessaram os valores, que tinham juros atrelados ao dólar.

O setor rural tenta resolver a equação do endividamento de diferentes maneiras. Pela via legislativa, o Projeto de Lei 1536/24, dos deputados federais Luciano Zucco (PL-RS) e Rodolfo Nogueira (PL-MS), perdoa ou adia o vencimento de parcelas de financiamentos rurais tomados por empreendimentos localizados em municípios gaúchos com estado de calamidade pública ou situação de emergência reconhecida pelo executivo federal. O projeto foi aprovado na Câmara dos Deputados e levado ao Senado, onde o senador governista Beto Faro (PT/PA) pediu vista e adiou a votação na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA).

Rechaçada pelo setor produtivo, a MP 1.247 agora tem recebido emendas de parlamentares. O senador Ireneu Orth (PP/RS) encaminhou 14 emendas e tem expectativa de negociar com o governo para agilizar o trâmite. "É demorado se for pelas vias normais, comissões, plenário, tanto na Câmara quanto no Senado. Porém, pode ser solicitada urgência e, aprovando, pode ser rápido. A melhor saída ainda seria a negociação e entrar em acordo, governo e Congresso", afirma.

PEDRO PIEGAS



Movimento de agricultores por medidas de auxiliem na recomposição das propriedades depois dos extremos climáticos se espalhou pelo Rio Grande do Sul e chegou a Porto Alegre na última quinta-feira

47ª EXPOINTER

Saiba como será a edição de 2024 de um dos mais importantes eventos agropecuários da América Latina

A Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários é promovida pela Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Em 2024, a Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Crioulo (ABCCC) se somou ao grupo de entidades copromotoras, formado por Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas (Simers), Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs), Prefeitura Municipal de Esteio e Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac).

X PORTÕES

VISITAÇÃO PÚBLICA
Do dia 24 de agosto ao dia 1º de setembro
Pedestres visitantes, das 8h às 20h, pelos portões 2 e 6
Excursões, das 8 às 18, pelo portão 9
Veículos visitantes, das 8h às 20h30

VALOR DOS INGRESSOS

Pedestres, inteiro	R$ 18
Pedestres, meio (estudantes, idosos acima de 60 anos, e portadores de necessidades especiais)	R$ 9
Estacionamento, visitantes, até 24h	R$ 46

INVESTIMENTO EXTRA
Com o Parque Assis Brasil tomado pelas águas na enchente de maio, o governo do Estado liberou, de forma emergencial, um investimento extraordinário de **R$ 6 milhões** para recuperação e melhorias na área.

ÁGUA E LUZ
A direção do parque realizou esforços para **reconstruir as redes de água e energia elétrica.** Uma das prioridades é aumentar a capacidade de abastecimento de eletricidade no **Pavilhão da Agricultura Familiar.**

BOULEVARD EXTENDIDO
A área dedicada às associações de raça ganhará uma quadra a mais, avançando em direção à sede da administração do parque.

CAMINHO DO BOSQUE
Uma **nova rua está sendo aberta junto a um pequeno bosque,** oferecendo novos espaços para estandes de alimentação. Durante o ano, a área deverá ser utilizada em projetos de educação ambiental, com trilhas.

NOVAS VAGAS
O Parque Assis Brasil deverá ter um acréscimo de, pelo menos, mil vagas de estacionamento. Há possibilidade de chegar a **2,5 mil vagas,** se o serviço de drenagem da área for bem-sucedido.

Estacionamento Visitantes
15
Estacionamento Simers
16
Av. do Parque
Estacionamento ABCCC
13
Provas Freio de Ouro
Equinos (Crioulos)
Praça de Alimentação
Agricultura Familiar
Produtos e Artesanatos
Parque de Diversão
1
Acesso ao Portão 15 e 16
Veículos Oficiais
Av. Independência
PORTO ALEGRE
BR-116

ARTE: LEANDRO MACIEL

O desafio de concretizar a Expointer 2024

A 47ª edição do mais importante evento da agropecuária gaúcha esteve sob ameaça de ser cancelada em razão de prejuízos da enchente

POTI SILVEIRA CAMPOS

Trabalho que exige meses, a preparação da Expointer envolveu desafios extraordinários em 2024. Com as fortes chuvas de abril e maio e a enchente do Rio do Sinos, que inundou o Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, o evento ficou sob a ameaça de não ser realizado. Em junho, quando as águas baixaram e foi possível verificar o estrago, houve uma divergência entre as entidades copromotoras da feira, conforme revelou um dirigente de uma delas à reportagem. Uma parte avaliava que melhor seria cancelar a mais importante atração do agronegócio gaúcho. Outra parte insistia na importância de enfrentar as dificuldades para impulsionar a recuperação do setor. No dia 14 daquele mês, o governador Eduardo Leite visitou o parque e bateu o martelo. Definindo o período de realização da Expointer entre os dias 24 de agosto e 1º de setembro, assegurou um investimento emergencial de R$ 6 milhões e deu o início à tarefa de deixar o parque em condições de abrigar a 47ª edição do evento.

Nesta segunda-feira, 12, novamente o governador deverá retomar o tema da Expointer e, provavelmente, apresentar o cartaz e a logomarca de 2024. Em anos anteriores, estas peças de propaganda e marketing já estariam circulando. Além disso, de acordo com a subsecretária do Parque Assis Brasil, Elizabeth Cirne-Lima, Leite estará na data-limite para anunciar uma novidade relacionada à feira. "Algo inédito e maravilhoso", diz Elizabeth. Enquanto isso, o mutirão para finalizar os preparativos se reflete nas obras e serviços realizados simultaneamente na área, desde trabalhos de pintura à instalação de estruturas de telhados ou de canos no sistema hidráulico. "Tudo estará pronto até o dia 24, mas as obras seguirão em andamento inclusive durante o período de montagem dos estandes", garante a subsecretária, salientando a importância da parceria do serviço público e as entidades copromotoras nas atividades desenvolvidas nos últimos meses.



> Tudo estará pronto até o dia 24, mas as obras seguirão em andamento inclusive durante o período de montagem dos estandes.
>
> **Elizabeth Cirne-Lima,** Subsecretária do Parque de Exposições Assis Brasil

O EMERGENCIAL DEMOROU MAIS DO QUE O PREVISTO

O desafio de concluir a recuperação e melhorias no Parque de Exposições Assis Brasil tem origem não só na inundação que tomou conta da área entre maio e junho. Também a burocracia estatal desempenhou seu papel. Quando o governador Eduardo Leite anunciou, no dia 14 de junho, a liberação emergencial de R$ 6 milhões para as obras de reparos no parque, a subsecretária Elizabeth Circe-Lima, responsável pelo logradouro, diz haver acreditado "ingenuamente" que os recursos estariam liberados em uma semana. Demorou seis vezes mais, um mês e meio até que os processos fossem encerrados e os contratos, finalmente, assinados. De acordo com Elizabeth, a colaboração de entidades copromotoras foi decisiva para acelerar ações imediatamente necessárias.

A Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), por exemplo, contribuiu com reparos nos telhados dos pavilhões da Agricultura Familiar, do Comércio Internacional, de animais e de leilões, além da substituição da cobertura do Boulevard. Antes do início das reformas, a Federação também providenciou a limpeza dos pavilhões e banheiros do parque com hidrojato, garantindo a retirada de todo lodo decorrente das cheias, entre outras iniciativas. Na avaliação do diretor administrativo e coordenador da Comissão de Exposições e Feiras da Farsul, Francisco Schardong, a edição da Expointer se caracterizará pelo caráter técnico da produção agropecuária gaúcha. "Faremos um evento profissional, mostrando nossa pecuária, mas sem as grandes festas que ocorriam por respeito aos moradores no entorno do parque, que passaram por muitas dificuldades e ainda estão reconstruindo suas vidas. Iremos mostrar o resultado do trabalho da pecuária do Rio Grande do Sul", afirma Schardong.

Também empresas privadas estão fazendo sua parte no processo. É o caso das Tintas Coral, que mobilizou 70 pessoas e ofereceu 1,2 mil litros de tinta impermeabilizante para a revitalização das esferas em verde, vermelho e amarelo (representando as cores da bandeira rio-grandense) e dos muros do parque. Somente o muro diante da BR-116 tem dois mil metros quadrados de área. As esferas constituem praticamente um símbolo do parque e, por extensão, da Expointer. Os três globos formavam o estande da Alemanha Ocidental a partir de 1972, ano da 1ª exposição internacional de animais em Esteio, que contou com a presença de nações como Holanda, França, Estados Unidos, Inglaterra, Áustria, Suécia, Dinamarca, Bélgica, Uruguai, Argentina, Chile e Alemanha. Elas foram doadas para o governo gaúcho em 1974, ano do sesquicentenário da colonização alemã no Rio Grande do Sul.

CAMINHO DA INOVAÇÃO
Ao lado do Hub Agro, **haverá um novo caminho, dedicado à inovação e tecnologia aplicadas ao agronegócio.** O Hub Agro, por sua vez, é parceria entre a prefeitura de Esteio e a Universidade Feevale. O prédio, em construção, abrigará um centro de aprendizagem e de estímulo a empreendimentos, com funcionamento durante todo o ano. A inauguração está prevista para ocorrer na 47ª Expointer.

NOVOS PORTÕES
O **portão 4** foi deslocado para mais próximo das bilheterias junto à BR-116. Antes reservado às autoridades, este portão permitirá o acesso também de profissionais de imprensa. Um novo portão será aberto em área voltada à Avenida Cezar Antonio Bettanin. Este portão se somará ao 15 para dar acesso credenciados de ABCCC, Simers e visitantes.

SANITÁRIOS
Serão instalados cerca de **150 novos sanitários públicos,** ampliando instalações já existentes.

SEDE DO AZEITE
O **Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva)** terá sede nas proximidades da Tribuna de Honra

MP traz benefícios limitados, diz advogada

Especialista em agronegócio estabelecida em São Paulo entende que a Medida Provisória 1247, editada pelo governo federal, cria mecanismos difíceis de cumprir por pequenos municípios atingidos pelas enchentes

O governo federal publicou uma medida provisória (MP 1.247/2024) autorizando a concessão de subvenção econômica para produtores rurais afetados pelas chuvas no Rio Grande do Sul em abril e maio. Segundo o texto, a subvenção será em forma de desconto para liquidação ou renegociação de parcelas de operações financeiras de custeio, investimento ou industrialização contratadas por produtores rurais afetados. Os efeitos da MP foram analisados pela advogada Lívia Biscaro Carvalho, especialista em agronegócio do escritório Diamantino Advogados Associados, de São Paulo.

Lívia explica que os descontos propostos pela medida serão aplicáveis a produtores com perdas materiais iguais ou superiores a 30% da renda esperada ou do valor dos bens financiados. Ela observa, entretanto, que a subvenção não atinge as operações cobertas pelo seguro rural ou pelo Proagro. O socorro também é limitado às parcelas com vencimento entre 1º de maio e 31 de dezembro deste ano e desde que a operação tenha sido contratada até 15 de abril, com recursos já disponibilizados total ou parcialmente. Excepcionalmente, diz a advogada, uma comissão poderá analisar a extensão às parcelas com vencimento em 2025.

Lívia Bíscaro Carvalho alerta que a MP terá efeitos limitados e poderá não ser suficiente para socorrer o grande número de produtores rurais afetados pelas enchentes que se abateram sobre o Rio Grande do Sul entre o final de abril e durante todo o mês de maio. "O texto se parece com uma carta de intenções e não dá qualquer segurança à efetividade do auxílio, uma vez que entrega para uma comissão, que ainda será criada, os poderes de analisar os pedidos, elaboração de laudo e uma série de outras etapas", comenta.

A advogada destaca que esta comissão poderá estipular descontos menores do que o solicitado pelo produtor. A MP também prevê que as perdas declaradas deverão ser validadas pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável ou por um órgão equivalente. "Estamos falando de cidades pequenas atingidas e não é todo município que tem este conselho organizado. Na prática, sequer sabemos quem irá analisar as perdas", afirma.

SENAR/RS/DIVULGAÇÃO/CPSENAR/RS/DIVULGAÇÃO/CP



Segundo Lívia, há cidades do interior que nem possuem o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável preconizado pela MP

Ela prossegue analisando que a MP é cheia de exclusões e restringe a subvenção prometida a poucos casos. "Dívidas antigas ou operações já renegociadas ficaram de fora, por exemplo. Sequer se sabe quanto a União pretende gastar e o texto fala apenas em custos no limite das disponibilidades orçamentárias e financeiras. Mesmo os percentuais de desconto serão definidos em decreto. Ou seja, traz mais incerteza do que alento", critica.

No caso das operações de crédito rural de industrialização, o desconto para liquidação ou renegociação incidirá somente em operações contratadas no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Financiamentos de comercialização, operações liquidadas ou amortizadas antes da MP, dívidas com seguro, e financiamentos para cotas-partes em cooperativas não são contemplados.

COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	108,00	113,57	120,00
Boi gordo	kg vivo	8,00	9,05	10,00
Búfalo	kg vivo	6,00	7,14	8,80
Cordeiro p/ abate	kg vivo	7,50	9,07	10,00
Feijão	saco 60 kg	180,00	282,97	510,00
Milho	saco 60 kg	53,00	57,20	73,00
Soja	saco 60 kg	120,00	124,59	130,00
Suíno	kg vivo	4,55	5,25	5,65
Trigo	saco 60 kg	67,00	68,80	71,00
Vaca	kg vivo	7,20	7,87	8,50

Semana de 05/8/2024 a 09/8/2024

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	10.033,3	10.586,3
Feijão	3.040,6	3.267,6
Milho	131.865,9	115.858,9
Soja	154.617,4	147.336,6
Trigo	10.817,5	9.065,3

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	1.479,6	1.606,8
Feijão	2.693,6	2.857,8
Milho	22.267,4	20.862,8
Soja	44.075,6	46.020,2
Trigo	3.450,5	3.069,9

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	6.934,4	7.159,8
Feijão	72,7	71,7
Milho	3.731,8	4.850,3
Soja	13.018,4	19.652,0
Trigo	5.732,6	4.187,0

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	862,6	900,6
Feijão	47,6	48,5
Milho	831,5	814,9
Soja	6.555,1	6.764,9
Trigo	1.454,6	1.342,0

Dados do 10° Levantamento de Safra 2023/2024 da Conab



CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br



Vi pais sorumbáticos, à beira das rodovias, vivendo debaixo de lonas, (...) desterrados de suas casas simples, mas era tudo o que tinham.

Em nome dos pais

Vi pais carregando filhos nas costas, na cabeça, nos braços e nos ombros. Enxerguei pais desesperados correndo atrás de filhos perdidos, extraviados na confusão medonha e ameaçadora daqueles dias e noites que começaram no início de maio e pareciam nunca terminar. Para muitos jamais terminarão mesmo. Vi pais sorumbáticos, à beira das rodovias, vivendo debaixo de lonas, ao relento, aos farrapos, famintos, desterrados de suas casas simples, mas que era tudo o que tinham.

Ah, meus amigos e amigas, leitores e leitoras, vi tanta coisa nesta vida, mas as imagens desta última enchente, que assolou nosso querido Rio Grande, são difíceis de esquecer. Elas ficaram plasmadas na retina e, num dia como o de hoje, só posso agradecer pelas nossas vidas e pedir paz, saúde e compaixão a todos os pais que sofreram e tanto lutaram para resguardar seus filhos durante aqueles dias de guerra física e psicológica.

Foram tantos pais que perderam a vida ajudando a salvar vizinhos, familiares, gente amiga e pessoas que nunca haviam visto. Vi heróis anônimos, resgatando pessoas e bichos que estavam ilhados em várias regiões do Estado, mas, principalmente, na Região Metropolitana. As cenas causaram impacto tanto aqui como no mundo todo. A população mundial acompanhou boquiaberta aquela tragédia, e a gente, aqui, se perguntando a toda hora se aquilo mesmo era verdade ou se estávamos vivendo um sonho. Pior, era verdade. Não era série da Netflix, nem cinema de Hollywood, nem algum festival regional de filme de terror. Foi uma realidade atroz e zombeteira, uma potranca redomona, passarinheira, que chegou de lombo duro, de orelhas espetadas, negaceando o tranco.

EDUARDO ROCHA / ESPECIAL / CP



Hoje, queria apenas abraçar esses pais que viveram esse drama, deixar a eles o nosso carinho, meu e de todos os colegas do nosso valoroso e centenário **Correio do Povo**, que também foi inundado, tanto em sua histórica redação, na Caldas Júnior, como no seu parque gráfico, na rua Comendador Azevedo, em Porto Alegre. Abraçar e dizer que estamos juntos nessa longa e difícil empreitada de recomeçar, de nunca desistir, porque precisamos dar exemplo de luta e resiliência aos nossos filhos. Eles, os filhos, precisam mais de nossas atitudes do que de nossa presença física. É aquilo que fazemos e pelo que lutamos que realmente os importará. E, quando não estivermos mais aqui, será a vez de eles seguirem em frente, deixando novos legados às outras novas gerações.

Parabéns, pais da enchente, pais gaúchos e brasileiros, pais do mundo todo. Ah, como queria que os pais pensassem, hoje, no mundo que estão deixando para seus filhos e netos, que cessassem as guerras, que parassem de poluir as águas, cortar as árvores nativas, assorear os rios, soltar fumaça pelos ares, fabricar armas. Ah, como queria que pudessem parar e pensar realmente no outro, que sentassem ao redor de um fogo de chão e mateassem como irmãos e amigos. Queria que hoje fosse apenas um dia de paz e alegria, com menos desigualdades, para celebrar o mais belo que já nasceu em todo o mundo. Senhor Deus, rogai por nós e faça-nos pensar em tudo isso, nem que seja somente hoje. Que tenhamos orgulho desse dia que construímos e que, pelos séculos, seja um ideal a ser seguido pelos filhos de boa vontade.